

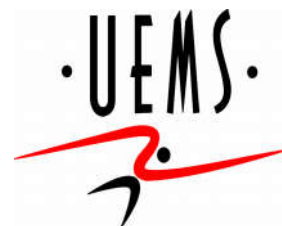


## **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

### **Projeto Pedagógico do Curso de Letras , Licenciatura – Habilitação Português/Inglês**

**Dourados-MS  
Novembro/2012**

- Aprovado pela Deliberação CE/CEPE N° 86, de 6 de dezembro de 2004.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 520, de 28 de abril de 2005.
- Corrigido pela CI – SAP/DGLB/PROE/UEMS N° 012, de 1 de junho de 2009.
- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE N° 222, de 22 de novembro de 2012.
- Homologado com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.287, de 25 de abril 2013.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS N° 054, de 4 de dezembro de 2013.



Prof. Dr. Fábio Edir dos Santos Costa  
**Reitor**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eleuza Ferreira Lima  
**Vice-Reitora**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvane Aparecida de Freitas  
**Pró-Reitora de Ensino**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carla Villamaina Centeno  
**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Edmilson de Souza  
**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários**

Prof. Dr. Jelly Makoto Nakagaki  
**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Prof<sup>ª</sup>. MSc. Otilia Aparecida Tupan Schoenherr  
**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social**

**Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras  
designada pela Portaria PROE/UEMS n° 057, de 29 de agosto de 2012**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno (Presidente)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Claudia Duarte Mendes

Prof<sup>ª</sup>. MSc. Adma Cristhina Salles de Oliveira

Prof<sup>ª</sup>. MSc. Angela Karina Manfio

---

**SUMÁRIO**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	4
<b>2. LEGISLAÇÃO BÁSICA</b> .....	4
2.1. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS .....	4
2.2. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura.....	5
2.3. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS .....	5
2.4. Atos Legais do Curso de Letras.....	6
<b>3. HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	6
3.1. Contextualização e concepção histórica do curso.....	6
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>5. OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	9
5.1. Gerais .....	9
5.2. Específicos do Curso .....	10
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	10
<b>7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	12
<b>8. RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA</b> .....	13
<b>9. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AVALIAÇÃO</b> .....	15
9.1. Avaliação do Projeto Pedagógico .....	15
9.2. Avaliação da Aprendizagem .....	16
<b>10. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO</b> .....	16
<b>11. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO...</b>	17
<b>12. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b> .....	19
12.1. Temas obrigatórios a serem ofertados em forma de projetos de ensino .....	20
<b>13. CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)...</b>	20
<b>14. PRÁTICA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS</b> .....	21
<b>15. ESTRUTURA/MATRIZ CURRICULAR</b> .....	22
15.1. Matriz Curricular .....	23
15.2. Resumo geral da Matriz Curricular .....	24
15.3. Seriação das disciplinas .....	25
<b>16. TABELA DE EQUIVALÊNCIA</b> .....	27
16.1. Quadro de Equivalência .....	27
<b>17. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES DO CURRÍCULO</b> .....	28
17.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: Área de Língua Portuguesa .....	29
17.2. Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Inglesa .....	29
17.3. Disciplinas de Formação Geral Básica: Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa .....	29
17.4. Disciplinas de Formação Específica: Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa .....	29
<b>18. EMENTÁRIOS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS</b> .....	30

## 1. Identificação do curso

- Título conferido: Curso de Letras, Licenciatura – Habilitação Português/Inglês
- Turno de oferecimento: vespertino
- Duração mínima do curso: 4 (quatro) anos
- Duração máxima do curso: 7 (sete) anos
- Número de vagas: 40 vagas
- Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE): 3.600 horas
- Carga horária da UEMS: 3.604 horas
- Modalidade de oferta: Presencial/anual
- Tipo de ingresso: Processo seletivo (a critério da Instituição: vestibular próprio ou nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio com seleção realizada pelo SISU).

## 2. Legislações básicas

### 2.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

*Decreto Estadual nº 7585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Red credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 03 (três) anos, a partir de 2009, até o final de 2011. Prorrogado, automaticamente, por mais 01(um) ano, por meio do Art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042, de 27 de fevereiro de 2009.*

*Decreto nº 9337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções nº. 352/2008, nº. 393/2001 e nº. 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Resolução COUNI-UEMS Nº 348, de 14 de outubro de 2008 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2009 a 2013.*

### 2.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura

*Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*

*Resolução CNE/CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.*

*Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão de Libras como Disciplina Curricular.*

*Parecer CNE/CP Nº 003, de 10 de março de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*

### **2.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

*Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.*

*Parecer CES/CNE nº. 261/2006, de 09 de novembro de 2006 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.*

*Resolução nº 03, de 03 de julho de 2007 - dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula e dá outras providências.*

*Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008, alterada pela Resolução COUNI-UEMS Nº 352, de 15 de dezembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Resolução CEPE-UEMS Nº 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução nº 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Resolução CEPE-UEMS Nº 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os Arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Resolução CEPE-UEMS nº 977, de 14 de abril de 2010 – Homologa com alterações a Deliberação nº 163, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de 21 de outubro de 2009, que aprova as diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.*

*Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004 – que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.*

*Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.*

## 1.1. Atos Legais do Curso de Letras

*Deliberação CEE/MS nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Autoriza o funcionamento do Curso de Letras/Habilitação: Português/Espanhol.*

*Portaria PRAC/UEMS nº 003, de 10 de dezembro de 1997. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.*

*Deliberação CEE/MS nº 5.433, de 18 de junho de 1999. Reconhece o Curso de Letras - Licenciatura Plena – Habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 050, de 17 de dezembro de 2003 – Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os Cursos de Graduação.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 063, de 20 de abril de 2004 – aprova o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 061, de 20 de abril de 2004 – Aprova Normatização do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.*

*Deliberação CEE/MS nº. 9708, de 21 de dezembro de 2011 – Renova o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês da UEMS – Dourados, pelo prazo de 04 (quatro) anos, a partir de 2012, até o final de 2015.*

## 3. Histórico do Curso

### 3.1 Contextualização e Concepção Histórica do Curso

Devido ao interesse do Estado de Mato Grosso do Sul em criar uma Universidade Estadual para atender à demanda regional, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela constituição de 1989 conforme os termos do disposto no artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais de 1989 foi instituída pela Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados.

Neste momento histórico, a criação atendia à necessidade de formação de profissionais habilitados para atuar nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio. Foram levantadas, junto à comunidade de Dourados e cidades circunvizinhas, as áreas mais deficitárias em educação básica, que pudessem ser contempladas com a criação de uma Instituição de Educação Superior.

Em atendimento à necessidade de formação de professores para Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa) e suas respectivas literaturas, a partir de agosto de 2001 a Unidade

de Dourados passa a contar com o curso de Letras Português/Inglês. A opção pela Língua Inglesa no Curso de Letras justifica-se pela necessidade de qualificar profissionais habilitados para atuar nas escolas das redes pública e privada de Dourados e região.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressões falada e escrita das línguas materna e estrangeira, usadas na região e no mundo, concebeu-se esse curso com uma matriz curricular que concentra conhecimentos específicos da área de Letras e de áreas afins.

Pensando na formação de um profissional competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade crítica e humana, o curso contempla, nesse projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do profissional de Letras para agir em uma sociedade diversificada, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade e as exigências do mercado de trabalho.

A formação do profissional de Letras é de caráter humanístico e inclui conhecimentos linguístico-literários e culturais. Seu objeto de estudo é a palavra que constrói o texto verbal e a própria realidade histórico-social, política e econômica em que o falante interage. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Letras revela-se um agente na busca de justiça social, oportunizando acesso dos cidadãos às conquistas, seja no campo da estética, da ciência da linguagem ou da tecnologia pelo desenvolvimento da percepção e da análise de fatos linguísticos e literários, estruturadores do discurso oral e escrito.

O corpo docente do Curso de Letras da UEMS é formado por mestres e doutores compromissados com o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto em nível de Graduação como de Pós-Graduação, *lato e stricto sensu*.

Como o ato de educar deve ser consciente e planejado, este projeto tem o compromisso de nortear linhas que direcionam o trabalho docente priorizando a capacitação discente ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de dar formação continuada a profissionais comprometidos e habilitados a lidar com as diversidades sócio-linguísticas e culturais.

Partindo desse ponto de vista, a UEMS aprovou, no ano de 2003, o curso de Especialização em Letras, com quatro linhas de pesquisa, a saber: Estudos Clássicos e Diacrônicos, Estudos Literários, Linguística e Ensino, Variação Linguística e Confrontos para qualificar, em nível de pós-graduação, egressos e profissionais da região, já inseridos no

mercado de trabalho, e melhorar a qualidade dos ensinos fundamental, médio e superior oferecidos em Dourados e região.

A experiência de funcionamento do referido curso de Especialização nos levou à concentração em duas áreas de Estudos: “Estudos Linguísticos e Estudos Literários” para atender às demandas dos egressos dos cursos de graduação.

A implementação do Mestrado em Letras na UEMS/Unidade Universitária de Campo Grande é mais um compromisso da Instituição com a formação e qualificação do profissional da área de letras.

Percebe-se que, em todos os campos profissionais, a opção pela modernidade e informatização é evidente e real e o aluno deve sair da Universidade consciente dessa realidade, com fundamentação solidificada para enfrentá-la com competência.

O curso de Letras da UEMS, unidade de Dourados, dispõe de Laboratórios de Língua Estrangeiras e de Informática para auxiliar na formação profissional dos alunos, atrelando teoria e prática, visando o desempenho das habilidades comunicativas e as exigências que o mercado de trabalho espera do profissional das letras.

#### **4. Justificativa**

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deveu-se à necessidade de adequar as cargas horárias aos novos parâmetros nacionais em consonância com o Parecer CEE/MS nº 338/2011: “De acordo com as normas (Pareceres CNE/CES nº 83/2007, nº 124/2009 e o Parecer CNE/CP nº 5/2009) verifica-se que a carga horária necessária para a formação em única habilitação no curso de Letras, licenciatura, é, pois, 2.800 horas. No que se refere à carga horária mínima adicional para integralização de nova habilitação deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas. A Comissão enfatiza a necessidade de adequação do PPC, quanto à carga horária para duas habilitações, que é de 3.600 horas”.

Para atender a esses novos parâmetros nacionais, que consideram as 2.942 horas do PPC anterior insuficientes para formação do aluno em duas habilitações, foram acrescentadas novas disciplinas e ampliadas as cargas horárias do PPC.

O presente projeto tem por meta a organização e o direcionamento das atividades do curso em consonância com as mudanças linguísticas, históricas, sociais, culturais e econômicas. Reflete o currículo pleno do curso, suas disciplinas, conteúdos e avaliações e possibilita a formação de um profissional crítico-reflexivo e capaz de lidar com as diversidades sócio-linguísticas, históricas e culturais.



Preparar o aluno do curso de Letras para o mercado de trabalho seja como professor, seja em outra função específica da área de Letras, é um desafio que se apresenta, pois se deve prepará-lo observando as tendências educacionais que florescem no país.

A Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só à comunidade interna, mas também à externa. Propiciar a democratização do saber de forma contínua e sistemática, para alcançar uma sociedade mais justa que dê oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

## **5. Objetivos do Curso**

### **5.1 Gerais**

- A comunicação, informação, interação e a formação do ser humano é o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste, o aluno se ocupa dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança linguística, sócio-cultural, ideológica e histórica concernente à língua e à cultura desse povo.
- Formar profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico, que saibam trabalhar as diferenças linguísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos, capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mercado de trabalho, que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e, que sejam conscientes da sua importância como agentes de transformação social.

### **5.2 Específicos do curso**

- Formar pesquisadores habilitando-os a penetrar a riqueza cultural;
- Formar professores comprometidos com a qualidade do ensino aprendizagem, com a busca de conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico;
- Ampliar a formação linguístico-discursiva de seus alunos;
- Proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis;
- Despertar e aprimorar a percepção estética da língua e preparar para uma atuação consciente na educação básica que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem

em uso, possibilitando atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;

- Ensinar a língua-padrão sem discriminar as variedades linguísticas que se apresentam em sala de aula;
- Capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as possibilidades filosóficas de trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções;
- Discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão linguística, social e cultural do aluno;
- Propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade como agentes de mudanças e do desenvolvimento humano na sociedade.

Como se adota uma proposta curricular generalista com objetivo de formar profissionais habilitados em língua e literatura salienta-se a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para lidar com situações de diversidade, seja linguística ou social, buscar conhecimentos, além de acompanhar as transformações da sociedade e do contexto em que se encontra inserido.

## **6. Perfil profissional do Egresso**

Diante da diversidade socio-linguística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma posturas que contribuam com a sociedade que o forma e, que espera dele um retorno, por meio de seu trabalho, como educador, pesquisador ou atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, uma pessoa formada em Letras pode ser professor de língua e literatura em escolas na rede pública ou privada. Os egressos dos cursos de Letras podem utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em Instituições Sociais. No entanto, a maior contribuição do curso está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

O profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa e da língua estrangeira objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir sobre a

linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular nesse processo. É necessário que esse profissional esteja capacitado para reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários e ser agente de transformador da sociedade.

Espera-se que esse profissional realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, capacidade e vontade, fazendo uso de seus conhecimentos linguístico-discursivos, de sua visão da realidade e sua formação contínua, com compromisso e ética.

O curso de Letras – Habilitação Português/Inglês pretende formar profissionais capazes de:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão lhe apresentará.
- Preparar o profissional com uma formação teórico-pedagógica, para contribuir com as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, deve possibilitar um questionamento dos modelos sociais vigentes, além de apresentar discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e, da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois esta, enquanto instituição pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino. Esse profissional deve ser capaz de cobrar das autoridades competentes as devidas condições para oferecer ensino, pesquisa e extensão públicos, gratuitos e de qualidade.

## **7. Competências e Habilidades**

Todo profissional necessita de atualização para acompanhar os avanços tecnológicos que a modernidade impõe. O profissional da área da linguagem não é diferente, pois deve desenvolver determinadas competências que o farão um cidadão crítico-reflexivo e engajado. Assim, faz-se necessário que o curso de graduação ative certas competências que coloquem seus profissionais num âmbito social atuante. O curso de Letras da Unidade de Dourados tem a proposta de desenvolver em seus alunos as competências: aplicada, linguístico-comunicativa e profissional.

A primeira competência visa a desenvolver no futuro professor um caráter reflexivo de seu papel dentro e fora da sala de aula, isto é, deverá ter consciência do por que ensina, como ensina, para quem ensina, qual o contexto social, político e histórico que está inserido, para entender a realidade que o cerca.

A segunda competência procura levar o aluno a refletir sobre o papel da linguagem dentro do panorama social em que ela é construída, criativamente, e por conseguinte, possui um propósito social. O professor será incentivado e habilitado a não apenas saber sobre a língua, mas a usá-la em situações reais de comunicação e negociação de sentidos valorizando as variações linguísticas e regionais.

A terceira competência mostra que o conhecimento é prescindível e o profissional formado não é produto acabado, uma vez que sua participação e envolvimento em congressos, eventos, simpósios relacionados à sua área de formação ou a áreas afins são de suma relevância para o seu desenvolvimento e crescimento intelectual, pessoal e profissional.

O Curso de Letras Habilitação Português/Inglês da UEMS - Unidade Universitária de Dourados tem em suas finalidades:

- Formar professores para o ensino fundamental e médio para atuar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa;
- Contribuir para a formação cultural das novas gerações;
- Despertar futuros pesquisadores que se voltem aos estudos da linguagem, aos estudos literários, aos campos da pesquisa linguística voltada às línguas do Brasil e às línguas estrangeiras;
- Embasar a formação de novos cursos ou campos de atuação como jornalismo, tradução, entre outros;
- Fundamentar a formação do indivíduo como forma de melhorar a sociedade e a estrutura do Estado;
- Dar condições de compreensão dos conceitos de identidade e alteridade, principalmente no ensino de línguas.

## **8. Relação entre Teoria e Prática**

As aulas práticas das disciplinas de Língua Portuguesa I, II, III e IV são realizadas a partir de debates em sala de aula sobre os conteúdos ministrados, de explanações organizadas em forma de seminários com discussões interativas, no sentido de preparar o aluno para o

exercício da função e análises linguísticas de textos literários e não literários e para o exercício da docência no ensino fundamental e médio.

A carga horária destinada à dimensão prática das Literaturas Brasileira I e II é destinada à leitura e análise de textos literários que pertencem a gêneros distintos, seminários e debates, laboratórios de criação literária (produção, interpretação e compreensão de textos em prosa e verso); bem como a discussões sobre a utilização do texto literário em sala de aula.

A dimensão prática das disciplinas de Teoria da Literatura I e II é ministrada sob a forma de análise e leitura do texto literário conforme as teorias aprendidas, seminários, resenhas, fichamentos e resumos. A da Literatura Infanto-Juvenil é ministrada sob a forma de análise e leitura de obras infanto-juvenis, seminários, resumos, fichamentos e resenhas, auxiliando os alunos na compreensão de como trabalhar esses textos em sala de aula.

A dimensão prática das disciplinas de Literaturas Portuguesa I e II faz-se por meio de sessões de debates e apresentação de seminários, no sentido de preparar o aluno para o exercício da função de professor e orientações sobre os meios a serem utilizados para a elaboração de trabalhos voltados para a atuação em sala de aula.

A dimensão prática nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV, bem como das Literaturas Britânicas I e II, Literatura Norte-Americana e Literaturas de Língua Inglesa se insere numa perspectiva de construir pontes entre a Universidade e a Escola no Ensino de Inglês, assim como com a sociedade em geral. Nessa perspectiva, o acadêmico de Letras será incentivado, desde o início do curso, a contribuir junto à comunidade (escolar ou não) com atividades de extensão, em que os acadêmicos poderão dar sua parcela de contribuição para a comunidade, ensinando Língua Inglesa para alunos carentes. No que se refere às Literaturas de Língua Inglesa, os acadêmicos poderão levar à comunidade peças teatrais de autores renomados, tais como Shakespeare, dentre outros.

A dimensão prática das disciplinas de Linguística realiza-se por meio de análises de textos linguísticos e literários, de pesquisa de campo *in loco*, isto é, entrevistas para coleta de material linguístico para realização de projetos de pesquisa, ensino ou extensão, visando trabalhar a variação linguística presente no português local e a mudança linguística no português geral.

Nesse sentido pode-se dizer que há intertextualidade entre as disciplinas de Literaturas Brasileira e Portuguesa e as Literaturas de Línguas Estrangeiras que são trabalhadas, no curso, de forma integrada, comparando e verificando os conteúdos e diálogos que há entre as literaturas, no sentido de abordar os aspectos formais e conteudísticos.

A Língua Portuguesa e a Língua Estrangeira Moderna abordam os aspectos culturais, fonético-fonológicos e gramaticais e morfológicos, uma vez que, de acordo com Fiorin (2001, p. 15-16)<sup>1</sup>:

Um curso superior de Letras não pode ter a finalidade de levar o aluno a aprender a ler e a escrever, porque essa é a finalidade do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Um curso de Letras é lugar onde se aprende a refletir sobre os fatos linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato linguístico e literário não podem ser feitas de maneira impressionista, mas devem fundamentar-se em teorias bem assimiladas.

Tomando por base as palavras de Fiorin (2001) sobre análise, descrição e explicação de fatos linguísticos e literários, as disciplinas de Linguística e de Teoria da Literatura, no curso de Letras da UEMS, trabalham de forma interdisciplinar os diferentes aspectos linguísticos referentes às análises linguística e discursiva do texto literário, pois se de um lado, o literato não pode voltar às costas para os estudos linguísticos, porque a literatura é um fato da linguística, de outro, não pode o linguista ignorar a literatura, porque a literatura é a arte que expressa pela palavra e, por isso mesmo, é a mais livre das artes. À literatura interessa tudo o que interessar ao espírito humano, é ela que trabalha os fatos da língua em todas as suas possibilidades e nela condensam-se as necessidades de ver, de pensar e de sentir de uma dada formação social numa determinada época. Em resumo, a literatura é a súpula de toda a produção do espírito humano ao longo da história.

Vale ressaltar que a Linguística, enquanto ciência da linguagem mantém uma relação estreita com outras ciências como a Sociolinguística/Dialetologia, a Psicolinguística, a Semiótica, a Análise do Discurso, dando ênfase à aquisição da linguagem e às questões referentes à variação e mudança linguísticas.

As disciplinas Pedagógicas auxiliam o futuro profissional a pôr em prática as teorias apreendidas no decorrer do curso.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado com início a partir da segunda série do curso são oferecidas de forma prática e interdisciplinar no sentido de integrar os diferentes aspectos referentes à língua, à cultura, à história e à literatura produzidas por um povo

A prática no Laboratório de Línguas Estrangeiras Modernas auxilia o aluno no processo de ensino aprendizagem, no que se refere a aspectos culturais, linguísticos e teórico-pedagógicos.

<sup>1</sup> FIORIN, J. L. "Curso de Letras: desafios e perspectivas para o próximo milênio". Conferência proferida na ALEAL e publicada nos Anais da ALEAL, 2001, p. 14-21

## **9. Concepção e Composição da Avaliação**

Concebe-se a avaliação como parte integrante do processo de formação do sujeito. A função da avaliação é identificar as defasagens do ensino aprendizagem, mediando sempre que possível as individualidades e especificidades, não só da aprendizagem, mas também contemplando as diversidades culturais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. É necessário que estes compreendam o fazer pedagógico como um processo, o aluno deve ser capaz de compreender a relação do que se ensina, para quem se ensina, como se ensina e em que contexto cultural o ensino/aprendizagem se insere. Dessa forma, a avaliação aqui proposta é crítico-reflexiva.

### **9.1 Avaliação do Projeto Pedagógico**

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliam o processo obtido com relação ao ano anterior. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso realizada ao final da 2ª, da 3ª e da 4ª séries, visa a avaliar a eficiência e as dificuldades do trabalho desenvolvido no ano.

O referido instrumento avaliativo abrange questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, as condições de trabalho e de infra-estrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo do corpo docente, discente e técnico e coordenador do curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, e potencialidades e possibilidades, permitindo re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, além do engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas práticas.

### **9.2 Avaliação da Aprendizagem**

O sistema de avaliação será conduzido de acordo com as normas internas em vigor, levando em conta o efetivo desenvolvimento de competências previstas no perfil profissional proposto.

Cada docente, responsável pela elaboração e desenvolvimento de seu plano de ensino, deverá buscar critérios explícitos que deverão ser aprovados no Colegiado de Curso, e divulgados no início da oferta da disciplina, considerando a participação discente em atividades regulares do curso, seu desempenho e a produção exigida, obedecendo aos procedimentos operacionais (avaliação optativa e exame final) previstos na legislação vigente, não havendo oferta de disciplinas em Regime Especial de Dependência (RED).

### **10. Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação**

O curso de Letras tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais críticos e reflexivos que saibam lidar com a diversidade sócio-linguística, histórica e cultural, existentes no estado, no país e no mundo. Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, consolidou o curso de Especialização em Letras com linhas de pesquisa que fazem parte dos grupos da UEMS cadastrados no CNPq.

Em decorrência disso, o curso de Especialização em Letras da UEMS pretende qualificar em nível de pós-graduação, egressos da própria instituição, profissionais atuantes nos municípios em que a Universidade está instalada, seja no ensino fundamental, médio ou superior, no sentido de melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem. Assim, a pós-graduação *Lato Sensu*, com o fortalecimento/consolidação das referidas linhas de pesquisa e dos grupos cadastrados no CNPq, consolidou um programa de *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado nas áreas de Estudos Linguísticos e Literários.

A proposta do projeto pedagógico do curso de Letras não visa apenas a formar professores habilitados para atuar no ensino-aprendizagem de língua materna e suas Literaturas e de Língua Estrangeira e suas respectivas Literaturas. A proposta busca inserir os alunos, desde as primeiras séries no ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação à pesquisa, o aluno é incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de iniciação científica, os trabalhos de conclusão de curso (TCC), que visam a fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, e aqueles que surgirão.

A iniciação científica tem-se mostrado um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber.

Os projetos de ensino PIBID, pesquisa PIBIC/CNPq-UEMS e extensão PIBEX, são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos dos professores orientadores, aprovados e cadastrados nas Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Extensão.



## 11. Concepção e Composição do Estágio Curricular Supervisionado

Conforme legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado é visto como o tempo de aprendizagem em que aluno faz uma reflexão prática do exercício da profissão. Assim, o estágio curricular busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho (escola) e o aluno, por isso, é que este é o momento denominado de estágio curricular cujo objetivo é propiciar complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido, compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica, sistematizar a organização, orientação supervisão e avaliação do referido estágio curricular, pois ele é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas.

Atendendo ao Art. 1º e 2º da LDB, bem como Art. 3º, XI, o estágio curricular supervisionado é o momento da efetivação da profissão, em que o aluno, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado e a atividade de capacitação em serviço, que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor.

O estágio curricular no curso está organizado em duas modalidades: estágio curricular supervisionado obrigatório e estágio curricular supervisionado não obrigatório.

O estágio curricular supervisionado não obrigatório é uma atividade opcional, regido pela legislação vigente.

O estágio curricular supervisionado obrigatório organiza-se em duas fases distintas: a primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino aprendizagem da língua materna e suas respectivas literaturas e da língua estrangeira e suas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho *in loco*, em que o futuro profissional vivencia a realidade escolar, por meio dos estágios, em forma de mesas-redondas, minicursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo entre outras, organizados pelos próprios estagiários sob a orientação do professor orientador do estágio, objetivando contribuir para a transformação do cotidiano da escola de ensino fundamental e médio por meio de práticas reflexivas. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes viabilizam a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado serão cursadas a partir da segunda série do curso.

O aluno terá em sala de aula, aulas teóricas com carga horária de 272 h/a que equivalem a 226 horas e, na Escola de Ensino Fundamental e Médio, desenvolverá atividades em 272 horas, totalizando 498 horas de Estágio em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa.

Na Língua Inglesa o aluno cursará 272 h/a na UEMS que equivalem a 226 horas e, na Escola de Ensino Fundamental e Médio, desenvolverá atividades em 204 horas, totalizando 430 horas de Estágio em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa.

A lotação do Professor Orientador de Estágio obedecerá ao estabelecido na matriz curricular do curso.

O fato de o estágio ter início na segunda série do curso se deve às discussões realizadas no Colegiado do Curso, às solicitações de alunos e professores e vai ao encontro das exigências do MEC para a realização de atividades integrando as respectivas disciplinas ao contexto sócio-linguístico e cultural das Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Município em que o aluno realizará o seu estágio. Este aluno contribuirá, de maneira direta e integrada no sentido de levar seu conhecimento, enquanto aluno do curso de Letras, às referidas escolas, nas aulas de língua portuguesa, literatura e redação e minicursos para auxiliar os alunos das escolas públicas, no sentido de colocar em prática as teorias vistas em sala de aula, fato que o levará a fazer uma relação entre teoria/ação/reflexão.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e do Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório, bem como a organização geral será realizado pela COES, juntamente com os professores do estágio e colegiado do curso em articulação com a PROE.

Os alunos com dependência em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira não estarão aptos para realizar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **12. Concepção e Composição das Atividades Complementares (AC)**

As atividades complementares fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária total de 200 horas. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, de acordo com o Regimento Interno dos cursos de graduação da UEMS.

### **12.1 Temas Obrigatórios a Serem Ofertados em Forma de Projetos de Ensino**

Os temas relacionados a seguir deverão ser obrigatoriamente oferecidos pelo curso em forma de projetos de ensino e fora do período normal de aula.

<b>Temas a serem ofertados em forma de projetos de ensino</b>	<b>C/H Total</b>
1. Educação e diversidade étnico-raciais	68
2. Orientações técnico-metodológicas para elaboração de Trabalhos Científicos	68
3. Introdução à Literatura Comparada	68
4. Introdução à Informática	68
5. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	68
6. Tópicos Especiais em Literatura de Mato Grosso do Sul	68

Dos temas acima elencados o aluno inscrever-se-á e cursará o que lhe interessar, não lhe sendo exigida a obrigatoriedade.

A participação do aluno nessa atividade poderá ser computada como atividade complementar, desde que sejam seguidas as normas em vigor na Instituição.

### **13. Concepção e Definição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O trabalho de conclusão de curso é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado. Entende-se TCC como uma atividade de pesquisa que trata de um tema abordado pelo aluno, porém este tema deve estar em consonância com as questões relacionadas ao uso da linguagem, no sentido de abordar as disciplinas básicas de formação, tomando por base as diferentes linhas de pesquisa do curso de Letras que fazem parte dos grupos de pesquisa da UEMS cadastrados no CNPq.

Vale ressaltar que o trabalho de conclusão de curso deve estar de acordo com as normas aprovadas pelo colegiado do curso e em consonância com o regimento interno da instituição. Será permitido ao aluno apresentar o TCC a partir da terceira série do curso.

O Regulamento do TCC bem como a organização geral será realizado e aprovado pelo colegiado do curso em articulação com a PROE.

### **14. Prática no Laboratório de Línguas**

A importância da prática e o uso do Laboratório de Línguas Estrangeiras para o curso de Letras da UEMS tem por base a concepção de que prática é sinônimo de fazer, realizar algo e também pensar sobre esse fazer; nessa medida, a práxis de qualquer profissão pode ser considerada prática. A profissão do professor de Língua Estrangeira - L.E., igualmente, é considerada uma prática.

O curso ao preparar o aluno para praticar, nada mais natural que tenha tal preocupação com o como realizar essa prática. Assim, o Laboratório Línguas do curso de Letras da UEMS, que se presta à prática dos alunos da Língua Inglesa encontra-se coerente com os pressupostos acima mencionados no que tange à prática proposta. Vale lembrar que, para além do que reza a legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngue), é consenso entre os docentes das áreas de Língua e Literaturas de línguas estrangeiras que uma das funções de tal ambiente didático é a de possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos, sobretudo, no período extraclasse.

Por isso julgamos de suma importância que este local não apenas exista enquanto espaço conquistado e real, mas que siga com sua missão de propor essa ponte, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

A prática no laboratório de línguas visa complementar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna pedagogia de ensino aprendizagem de Língua Estrangeira (L.E.) aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas no Laboratório priorizam a fala e a compreensão oral da L.E. haja vista suas peculiaridades como recurso didático pedagógico.

Durante as quatro séries do Curso, o aluno deve cumprir 40 horas extraclasse anuais de prática no Laboratório de Línguas, sendo 20 horas realizadas no 1º e outras 20 horas no 2º semestre. Essa atividade desenvolver-se-á nos 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso.

É necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo também fora da sala de aula para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (Inglês). Dessa forma, temos como objetivos gerais:

- Promover a compreensão oral;
- Desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

#### **Os objetivos específicos são:**

- Aprimorar a entonação e o ritmo;
- Propiciar o contato com as variantes inglesas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- Oportunizar o contato com as variantes inglesas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- Orientar o aluno para que conheça e diferencie inglês britânico do norte-americano;

- Levar o aluno a conhecer a cultura inglesa por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de Línguas.

Como atividades de prática de laboratório de línguas são trabalhados conteúdos como: Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário, cultura britânica e norte-americana, entre outros.

## 15. Estrutura/Matriz Curricular

Devido aos objetivos propostos pelo curso, optou-se pela formação de profissionais do ensino na área de Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), tornando-se necessária a distribuição da carga horária do Curso de forma a atender às necessidades e execução das atividades docente e aproveitamento dos conhecimentos acadêmico-científicos.

Para atender a determinação do MEC com relação às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Línguas materna e estrangeira e suas respectivas Literaturas, que antes eram ofertadas no último ano do curso, passaram a fazer parte da grade curricular da segunda, terceira e da quarta séries do Curso.

Na primeira série do Curso serão ofertadas duas disciplinas “Introdução aos Estudos Linguísticos, e “Introdução aos Estudos de Língua e Cultura Latina”, considerando que os conteúdos dessas disciplinas são necessários ao atendimento da formação acadêmica, uma vez que a disciplina “Língua Latina” foi deslocada da segunda para a primeira série, com alteração na nomenclatura, na ementa e na carga horária.

Na Quarta série do curso serão ofertadas as disciplinas: “Língua Brasileira de Sinais LIBRAS” para qualificar o futuro profissional a lidar com as possíveis necessidades especiais de seus alunos. “Introdução aos Estudos Históricos e Culturais”, para fortalecer a linha de pesquisa, na Graduação, uma vez que ela está presente na Pós-Graduação, o que entendemos ser um passo para a integração entre o Projeto Pedagógico do Curso e a implantação do Programa de Mestrado em Dourados. A disciplina “Literaturas Afro-Brasileiras e Textualidades Indígenas” será ofertada para cumprir as Legislações Federal e Estadual em vigor, os conteúdos dessas disciplinas são de grande importância para a formação acadêmica dos nossos alunos, uma vez que esses conteúdos estão sendo cobrados no ensino fundamental e médio.

### 15.1. Matriz Curricular

1 – Disciplinas	Desdobramentos	C/H Total
01. Língua Portuguesa	1.1 Língua Portuguesa I	136
	1.2 Língua Portuguesa II	102
	1.3 Língua Portuguesa III	102
	1.4 Língua Portuguesa IV	102
02. Literatura Portuguesa	2.1 Literatura Portuguesa I	102
	2.2 Literatura Portuguesa II	102
03. Literatura Estrangeira	3.1 Literatura Britânica I	68
	3.2 Literatura Britânica II	68
	3.3 Literatura Norte-Americana	68
	3.4 Literaturas de Língua Inglesa	68
04. Literatura Brasileira	4.1 Literatura Brasileira I	102
	4.2 Literatura Brasileira II	102
05. Literatura Infanto-Juvenil	5.1 Literatura Infanto – Juvenil	68
06. Linguística	6.1 Introdução aos Estudos Linguísticos	68
	6.2 Linguística I	102
	6.3 Linguística II	102
07. Língua Latina	7.1 Introdução aos Estudos de Língua e Cultura Latina	68
08. Teoria da Literatura	8.1 Teoria da Literatura I	68
	8.2 Teoria da Literatura II	68
09. Literaturas Afro-Brasileiras e Textualidades Indígenas	Literaturas Afro-Brasileiras e Textualidades Indígenas	68
10. Estudos Históricos Culturais	10.1 Introdução aos Estudos Históricos e Culturais	68
11. Língua Estrangeira	11.1 Língua Inglesa I	136
	11.2 Língua Inglesa II	136
	11.3 Língua Inglesa III	102
	11.4 Língua Inglesa IV	102
12. Disciplinas Pedagógicas	12.1 Psicologia da Educação	102
	12.2 História e Filosofia da Educação	102
	12.3 Didática	102
	12.4 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
	12.5 Políticas da Educação Nacional	68
13. Educação Especial	13.1 Tópicos em Educação Especial	68
14. Leitura e Produção de textos	14.1 Leitura e Produção de Textos	102
15. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	15.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	68
	15.2 . Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	68
	15.3 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa III	68
	15.4 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa IV	68

16. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	16.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	68
	16.2 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	68
	16.3 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa III	68
	16.4 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa IV	68
<b>Total de Carga Horária das Disciplinas</b>		<b>3434</b>

Obs. Na Matriz Curricular a carga horária das disciplinas de Estágios Curriculares supervisionados consta somente as cargas horárias para fins de lotação dos professores.

<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>68</b>
---------------------------------------	-----------

<b>Carga Horária de Atividades Complementares</b>	<b>200</b>
---	------------

### 15.2 Resumo Geral da Matriz Curricular

Resumo Geral da Matriz Curricular		
Disciplinas/Atividades	Carga horária	
	Horas/aula	Horas
<b>Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais</b>	2.890	2.408
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	-	928
<b>Atividades Complementares</b>	-	200
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	-	68
<b>Totais</b>	<b>2.890</b>	<b>3.604</b>

A CH total do Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I, II, III e IV é de 498 horas;

A CH total do Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I, II, III e IV é de 430 horas

### 15.3 Seriação das Disciplinas

1ª SÉRIE				
Disciplina	Categoria Anual / Semestral	Carga Horária		
		A / S	Teórica/PCC	Total
Língua Portuguesa I	A	102	34	136
Língua Inglesa I	A	102	34	136
Teoria da Literatura I	A/S	68	-	68
Psicologia da Educação	A	68	34	102
Introdução aos Estudos Linguísticos	A/S	68	-	68
Introdução aos Estudos de Língua e Cultura Latina	A/S	34	34	68
História e Filosofia da Educação	A	68	34	102
Leitura e Produção de Textos	A	68	34	102
Literatura Infante-Juvenil	A/S	68	-	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>646</b>	<b>204</b>	<b>850</b>

<b>2ª SÉRIE</b>				
Disciplina	Categoria Anual / Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	PCC	Total
Língua Portuguesa II	A	68	34	102
Língua Inglesa II	A	102	34	136
Linguística I	A	68	34	102
Literatura Portuguesa I	A	68	34	102
Políticas da Educação Nacional	A/S	68	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	A	68	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	A	68	-	68
Teoria da Literatura II	A/S	68	-	68
Didática	A	68	34	102
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>646</b>	<b>170</b>	<b>816</b>

<b>3ª SÉRIE</b>				
Disciplina	Categoria Anual / Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	PCC	Total
Língua Portuguesa III	A	68	34	102
Língua Inglesa III	A	68	34	102
Literatura Brasileira I	A	68	34	102
Literatura Britânica I	A/S	68	-	68
Literatura Norte-Americana	A/S	68	-	68
Literatura Portuguesa II	A	68	34	102
Linguística II	A	68	34	102
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	A	-	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	A	-	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa III	A	-	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa III	A	-	-	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		<b>476</b>	<b>170</b>	<b>918</b>

<b>4ª SÉRIE</b>				
-----------------	--	--	--	--



Disciplina	Categoria Anual / Semestral	Carga Horária		
	A / S	Teórica	PCC	Total
Língua Portuguesa IV	A	68	34	102
Língua Inglesa IV	A	68	34	102
Literatura Brasileira II	A	68	34	102
Literatura Britânica II	A/S	68	-	68
Literaturas de Língua Inglesa	A/S	68	-	68
Tópicos em Educação Especial	A/S	68	-	68
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	A/S	68	-	68
Literaturas Afro-Brasileiras e Textualidades Indígenas	A/S	68	-	68
Introdução aos Estudos Históricos e Culturais	A/S	68	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa IV	A	-	-	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa IV	A	-	-	68
<b>Total de Carga Horária da Série</b>		612	102	850

## 16. Tabela de Equivalência

O quadro a seguir apresenta a equivalência entre as disciplinas do Curso de Letras do turno vespertino e a grade curricular do novo projeto pedagógico que vigorará a partir do ano letivo de 2013.

### 16.1. Quadro de equivalência

<b>DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR ATÉ 2012</b>	<b>CH/A</b>	<b>DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR A PARTIR DE 2013</b>	<b>CH/A</b>
Língua Portuguesa I	136	Língua Portuguesa I	136
Língua Portuguesa II	102	Língua Portuguesa II	102
Língua Portuguesa III	102	Língua Portuguesa III	102
Língua Portuguesa IV	102	Língua Portuguesa IV	102
Língua Inglesa I	136	Língua Inglesa I	136
Língua Inglesa II	136	Língua Inglesa II	136
Língua Inglesa III	102	Língua Inglesa III	102
Língua Inglesa I	102	Língua Inglesa I	102
Sem equivalência		Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Linguística I	102	Linguística I	102
Linguística II	102	Linguística II	102
Leitura e Produção de Textos	102	Leitura e Produção de Textos	102
Língua Latina	102	Introdução aos Estudos de	68

		Língua e Cultura Latina	
Teoria da Literatura I	68	Teoria da Literatura I	68
Teoria da Literatura II	68	Teoria da Literatura II	68
Literatura Brasileira I	102	Literatura Brasileira I	102
Literatura Brasileira II	102	Literatura Brasileira II	102
Literatura Portuguesa I	102	Literatura Portuguesa I	102
Literatura Portuguesa II	102	Literatura Portuguesa II	102
Literatura Infanto-Juvenil	68	Literatura Infanto-Juvenil	68
Sem equivalência		Literaturas Afro-Brasileiras e Textualidades Indígenas	68
Sem equivalência		Introdução aos Estudos Históricos e Culturais	68
Literatura Britânica I	68	Literatura Britânica I	68
Literatura Britânica II	68	Literatura Britânica II	68
Literatura Norte-Americana	68	Literatura Norte-Americana	68
Literaturas de Língua Inglesa	68	Literaturas de Língua Inglesa	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	68
Sem equivalência		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa III	68
Sem equivalência		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa IV	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	68
Sem equivalência		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa III	68
Sem equivalência		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa IV	68
Psicologia da Educação	102	Psicologia da Educação	102

Introdução à Metodologia Científica	68	Sem equivalência	
Didática	102	Didática	102
História e Filosofia da Educação	102	História e Filosofia da Educação	102
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	Políticas da Educação Nacional	68
Tópicos em Educação Especial	68	Tópicos em Educação Especial	68
Sem equivalência		Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	68

### 17. Plano de Implantação e Adequações do Currículo

No curso de letras, deve-se levar em conta a necessidade de os conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas, da mesma área, das séries subsequentes, isso ocorre tendo em vista que esse conteúdo é trabalhado de forma continuada de uma série para outra.

Exige-se das disciplinas de Língua Portuguesa, das de Língua Estrangeira, das de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Portuguesa I, II, III e IV e das de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I, II, III e IV o cumprimento dessa seriação.

Conforme quadro anexo, as disciplinas “pré-requisitos” ou preparatórias para as disciplinas das séries subsequentes estão distribuídas da seguinte forma:

#### 17.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: Área de Língua Portuguesa

Disciplina	Preparatória
Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa III	Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa III

#### 17.2. Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Inglesa

Disciplina	Preparatória
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III

**17.3 Disciplinas de Formação Geral Básica: Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa**

<b>Disciplina</b>	<b>Preparatória</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I, Língua Portuguesa I e II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa III	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa IV	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa III e Língua Portuguesa III

**17.4 Disciplinas de Formação Específica: Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa**

<b>Disciplina</b>	<b>Preparatória</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I, Língua Inglesa I e II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa III	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa IV	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa III e Língua Inglesa III

**18. Ementários, objetivos e bibliografias das disciplinas****LÍNGUA PORTUGUESA I****Ementa**

Fonética e Fonologia. Ortografia. Estrutura e formação de palavras. Princípios da análise mórfica. Classes de palavras. Emprego dos tempos e modos verbais. Processos sintáticos da regência e concordância.

**Objetivos**

- dominar a língua padrão, ampliando seus conhecimentos linguísticos e culturais;

- refletir sobre a importância de conhecer os aspectos sintáticos que estruturam a língua portuguesa;
- utilizar os conhecimentos linguísticos para uso da língua em situações reais.

### **Bibliografia básica**

CALLOU, D. e LEITE, I. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
CÂMARA JR. J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
FARACO, C. E. MOURA, F.M. *Gramática*. São Paulo: Ática, 2005.  
KENDHI, V. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.  
MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.

### **Bibliografia complementar**

CÂMARA JR. J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.  
CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1992.  
CHALUB, S. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Ática, 1998.  
CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Álvares, 1985.  
FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.  
KENDHI, V. *Morfemas do português*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.  
PAIS, C.T. *Introdução à fonética*. São Paulo: Global, 1981.  
ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.  
SANDMAN, A. *Morfologia geral*. São Paulo: contexto, 1997.  
SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português – Morfologia*. 12 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

## **LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Aspectos morfossintáticos da língua. As sintaxes estrutural e gerativa. Enfoque tradicional e alternativas atuais. Análise linguística. Coerência sintática e semântica. Teoria do texto e teoria semiótica: sintaxe narrativa.

### **Objetivos**

- reconhecer a importância da sintaxe na leitura e produção de textual;
- apresentar condições para o domínio da língua padrão;
- utilizar a sintaxe na comunicação em sincronia com os aspectos semânticos da língua.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1995  
BORBA, F. da S. *Teoria sintática*. São Paulo: EDUSP, 1979.  
CARONE, F. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1992.  
CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2011.  
SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português – Sintaxe*. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia complementar**

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Contexto, 1997.  
BASTOS, L. K. et alii. *A Produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1985

PERINI, M. A. *A sintaxe portuguesa – metodologia e funções*. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.  
RIBEIRO, M. P. *Nova gramática aplicada da língua portuguesa*. 14 ed., Rio de Janeiro: Metáfora, 2011.

## LÍNGUA PORTUGUESA III

### Ementa

Origem histórica e formação da língua portuguesa, do Século xi ao Século xx, abordando aspectos diacrônicos e transformacionais da língua. Períodos da língua portuguesa. Mudanças fonéticas, morfossintáticas e semânticas. Análise do português atual.

### Objetivos

- dominar a norma-padrão da Língua Portuguesa;
- aplicar os conhecimentos da norma padrão da língua portuguesa na oralidade e na escrita de fenômenos linguísticos, considerando os aspectos sincrônicos e diacrônicos da língua.

### Bibliografia básica

---

COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1978.  
CÂMARA JR. J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 1992.  
HAUY, A. B. *História da língua portuguesa: I – séculos xii, xiii, xiv e xix*. São Paulo: Ática, 1994.  
PAIVA, D. de F. *História da língua portuguesa. II – século xv e meados do século xvi*. São Paulo: Ática, 1988.  
SPINA, S. *História da língua portuguesa: III – segunda metade do século XVI e século XVII*. São Paulo: Ática, 1988.

### Bibliografia complementar

ALVES, I. M. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.  
BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerna, 2009.  
GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972  
FARACO, C. A. *Linguística histórica*. 2 ed., São Paulo: Ática, 1998.  
ILARI, R. e GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.  
MONTEIRO, J. L. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.  
PINTO, R. M. *História da língua portuguesa: IV - século XVIII*. São Paulo: Ática, 1988.  
PINTO, R. M. *História da língua portuguesa: VI - século XX*. São Paulo: Ática, 1988.  
CARNEVALLI, L. *Sistema metodológico para o ensino de metaplasmos*. Assis-SP/FCL/UNESP, 1990 (Dissertação de Mestrado).

## LÍNGUA PORTUGUESA IV

### Ementa

Semântica: Argumentação; uso dos operadores argumentativos; Condições de argumentação; Consistência dos argumentos; O texto argumentativo; papéis semânticos; pressupostos e subentendidos; implícitos; ambiguidade e dêixis. O ensino do vocabulário e relações lexicais. Teoria semiótica do texto: Semântica narrativa e discursiva. Noções de Estilística da Língua Portuguesa.

### Objetivos

- compreender textos como manifestação de linguagem, que se organiza formal e significativamente a partir dos recursos léxico-gramaticais e pelos contextos de produção e recepção de textos;
- conhecer e compreender de fatos da língua: recursos semânticos, estilísticos e os efeitos de sentido produzidos em contextos diversos;
- utilizar os conhecimentos necessários dos mecanismos de estruturação da significação para ler, entender, interpretar e produzir textos, por meio do sistema linguístico.

### **Bibliografia básica**

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.  
ILARI, R. & GERALDI, J.W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1990.  
KOCH, I. V. G. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Contexto, 1999.  
MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.  
MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. São Paulo: Quatro/EDUSP, 1989.

### **Bibliografia complementar**

- CORACINI, M. J. F. (org.). *Um fazer persuasivo – o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: Pontes/EDUC, 1991.  
FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 1996.  
\_\_\_\_\_. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 2005.  
GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.  
KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.  
MONTEIRO, J. L. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.  
ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento – as formas do discurso*. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1996.  
RECTOR, M. YUNES, E. *Manual de semântica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.  
ULLMANN, S. *A Semântica: uma introdução ao estudo do significado*. Lisboa: Gulbenkian, 1973.  
VANOYE, F. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martin, 1998.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

### **Ementa**

Abordagem histórica dos estudos da linguagem, anteriores a Ferdinand Saussure, enfatizando as diferentes fases de formação do método linguístico: a antiguidade, o comparatismo e a escola dos neogramáticos. Estudo histórico das concepções de linguagem e gramática.

### **Objetivos**

- conhecer das diferentes abordagens no estudo das mudanças linguísticas;
- utilizar instrumental teórico para o reconhecimento dos casos de mudança;
- conhecer as bases históricas que deram origem às diversas correntes linguísticas contemporâneas.
- conhecer as diferentes abordagens no estudo das mudanças linguísticas pelos estudos históricos da linguagem;

### **Bibliografia Básica**

- CÂMARA JR., J. M. *História da linguística*. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 1979.  
DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 2005.

LEROY, M. *As grandes correntes da linguística moderna*. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.

NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

### **Bibliografia complementar**

CÂMARA JR., J. M. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

COSERIU, E. *Lições de linguística geral: linguística e filologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FARACO, C. A. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução aos estudos linguísticos*, volume 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2002.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

## **LINGUÍSTICA I**

### **Ementa**

Princípios da Linguística Geral. Teorias Linguísticas relevantes como o Estruturalismo, a Teoria gerativo-transformacional, as teorias do texto/discurso/conversação, semiótica, a concepção de linguagem como ação, interação e cognição (reflexão).

### **Objetivos**

- descrever e explicar as línguas naturais, os sistemas linguísticos, e os seus discursos, como processo de significação, de comunicação e informação, a sua estrutura e funcionamento as suas relações com os sistemas semióticos não-verbais, a cultura e a sociedade;
- utilizar os três níveis de conhecimentos necessários para ler, entender e produzir textos.

### **Bibliografia básica**

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I e II*. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

CÂMARA JR., J. M. *Princípio de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2005.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1,2.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

### **Bibliografia complementar**

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.

BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 11 ed., Campinas-SP: Pontes, 1991.

CARVALHO, A. C. de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSERIU, E. *Lições de linguística geral: linguística e filologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística: princípios de análise*. Vol. I e II. São Paulo: Contexto, 2002.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1989.

LYONS, J. *As ideias de Chomsky*. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1976.



MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009.  
ORLANDI, E. O. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

## LINGUÍSTICA II

### Ementa

Aspectos da Linguística aplicada ao ensino de língua. Introdução à: Sociolinguística. Dialetoлогия. Psicolinguística.

### Objetivos

- utilizar conhecimentos necessários para ler, entender e produzir textos, por meio do sistema lingüístico, do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi construído e dos mecanismos de estruturação do significado;
- aplicar os conhecimentos lingüísticos ao ensino de língua materna e/ou estrangeira;
- conhecer as variações e mudanças lingüísticas;
- reconhecer e compreender as diferentes abordagens sociolingüísticas históricas e culturais e suas implicações para o ensino de língua.

### Bibliografia básica

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.  
BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral* I e II. Campinas-SP: Pontes, 1995.  
CABRAL, L. S. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1999.  
LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.  
TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 2001.

### Bibliografia complementar

BAGNO, M. *Preconceito lingüístico*. São Paulo: Loyola, 2000.  
BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 11 ed., Campinas-SP: Pontes, 1991.  
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.  
CARVALHO, A.C. de. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.  
FERREIRA, C. e CARDOSO, S. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.  
FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística: princípios de análise*. Vol. I e II. São Paulo: Contexto, 2002.  
GORSKI, E. M. e COELHO, I. L. (org.). *Sociolingüística e ensino – contribuições para a formação de professor de língua*. Florianópolis-SC: UFSC, 2006.  
JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1989.  
LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.  
MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2001.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

### Ementa

Noções de organização, estrutura e reflexão de texto. A coesão e coerência textuais. Noções básicas de organização das ideias, de como redigir um texto coerente. Ensino de leitura, interpretação e produção textual. Elaboração de fichamentos, resumos, resenhas e projetos.

### Objetivos

- apresentar uma fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, de organização e estrutura textuais;
- identificar e trabalhar os elementos de coerência e coesão no texto;
- refletir sobre a prática de leitura e produção textual no ensino fundamental e médio.

### **Bibliografia básica**

BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, H.N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Introdução à análise do discurso*. São Paulo: Ática, 2005.

BRETON, P. *A argumentação na comunicação*. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 5 ed., Rio de Janeiro: FGV, 1977.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia complementar**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

COSTA VAL. M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.

KOCH, I. V. *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. *Ler e compreender o sentido do texto*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Desvendando o sentido do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

MEURER, J. L.; ROTH, D. M. (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

PAULINO, G. *et alii*. *Intertextualidade: teoria e prática*. Belo Horizonte: Lê Edit., 1995.

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE LINGUA E CULTURA LATINA**

### **Ementa**

Morfossintaxe da Língua Latina: os elementos de fonética e fonologia. Classificação, flexão e sintaxe dos casos latinos. O sistema verbal. Técnicas de tradução de textos latinos e a leitura de obras latina.

### **Objetivos**

- descrever e dominar as estruturas da língua latina em paralelo com a língua portuguesa;
- apresentar conhecimentos básicos da cultura Latina e de suas especificidades para compreensão dos hábitos culturais nas comunidades novilatinas ou românicas atuais.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, N. M. de. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Z. de A. *Literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

GRIMAL, P. *A Vida em Roma na Antiguidade*. Portugal: Publicações Europa-América, 1995.

REZENDE, A. M. de. *Latina essentia*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

### **Bibliografia complementar**

- FARIA, E. *Dicionário escolar latim-português*. 6 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.
- GRIMAL, P. *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 1984.
- GAILLARD, J. *Introdução à literatura*. Das origens a Apuleio. Mem Martins: Inquérito, 1994.
- GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: UNB, 2000
- CARDOSO, Z. de A. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.
- NASÃO, P. O. *Metamorfoses*. São Paulo: Hedra, 2000.
- RÓNAI, P. *Gradus primus: curso básico de latim*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Não perca o seu latim*. (Dicionário de expressões latinas). São Paulo: Pontes, 1998.

## LÍNGUA INGLESA I

### Ementa:

Desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível básico da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Estudo dos aspectos culturais da língua. Desenvolvimento da produção e expressão do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

### Objetivos:

- apresentar competência nas quatro habilidades da língua: ler, falar, ouvir e escrever em nível básico;
- conhecer a produção literária em Língua Inglesa;
- apresentar conhecimentos básicos dos aspectos culturais da língua-alvo.

### Bibliografia básica

- ESCOTT J. *Dead man's island*. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.
- GRANGER C. *Play Games with English 1*. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.
- MAGALHÃES V. e AMORIM V. *Cem Aulas sem Tédio*. Editora Instituto Padre Réus, Porto Alegre, 1998.
- MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. *E.Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1993.
- SWAN, M. *Practical English Usage*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

### Bibliografia complementar

- DIXSON, R. J. *Graded Exercises in English*. New York, Regents Publishing Company INC, 1981.
- LONGMAN Dictionary of Contemporary English. London: Longman.
- MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.
- RICHARDS, J. C. *English for international communication*. Cambridge University Press, 2000. Number1 e 2.
- RICHARDS, J., HULL J. e PROCTOR S. *Class audio cassettes 1 e 2* Cambridge: Cambridge 1997. 2 cassettes (90 min), stereo.
- ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. *Photo dictionary*. Longman, 1984.
- TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

## LÍNGUA INGLESA II

**Ementa:**

Aprimoramento da competência comunicativa do aluno em nível pré-intermediário da língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento da produção do discurso oral: habilidades de ouvir e falar.

**Objetivos:**

- identificar os sons da Língua Inglesa;
- identificar os diferentes tipos de sotaques de falantes de Língua Inglesa;
- desenvolver com clareza e exatidão os sons da Língua Inglesa.

**Bibliografia básica**

AVERY, P.; EHRLICH, S. *Teaching American English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

CELCE-MURCIA, M. et al. *Teaching Pronunciation*. New York: Cambridge University Press, 1996.

HANCOCK, Mark. *English Pronunciation in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. *E.Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1993.

RICHARDS, J. C. *English for international communication*. Number 1 e 2. Cambridge University Press, 2000.

**Bibliografia complementar**

GRELLET, F. *Developing reading skills*. Cambridge University Press, 1981.

PRATOR JR., C. H.; ROBINETT, B. W. *Manual of American English Pronunciation*. 4 ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1985.

WELLS, J. C. *Longman Pronunciation Dictionary*. London: Longman, 1990.

MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

**LÍNGUA INGLESA III****Ementa:**

Consolidação da competência comunicativa do aluno em nível intermediário da língua. Estudo dos aspectos culturais da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso escrito: habilidades de ler e escrever.

**Objetivos:**

- demonstrar habilidades de leitura e escrita em nível intermediário;
- ler e produzir textos com teor acadêmico;
- vislumbrar aspectos culturais da língua-alvo.

**Bibliografia básica**

ALEXANDER, L. *Longman Advanced Grammar*. London: Longman, 1993.

AZAR, B. S. *Fundamentals of English Grammar*. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.

HEWINGS, M. *Advanced Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MASTER, P. *Systems in English Grammar*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1996.

MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. *Grammar in Use*. Cambridge, 1997.

### **Bibliografia complementar**

MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. *Photo dictionary*. London: Longman, 1984.

TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

## **LÍNGUA INGLESA IV**

### **Ementa:**

Consolidação da competência comunicativa do aluno em nível avançado da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

### **Objetivos:**

- reconhecer a importância da leitura e análise de textos em Língua Inglesa;
- reconhecer diversos tipos de textos em língua inglesa seja literário ou não literário;
- demonstrar habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em Língua Inglesa em nível avançado da língua.

### **Bibliografia básica**

GIBALDI, J. *Handbook for writers of research papers*. The Modern Language Association of America, 2003.

O'DONNELL, T. PAIVA, J. *Independent Writing*. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

OXFORD. *Advanced learners' s Dictionary*. Oxford: Oxford University Press. 1999.

MCCRUM, R. et al. *The story of English*. London: Longman, 1986.

TORRES, N. *Gramática Prática da Língua Inglesa*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

### **Bibliografia complementar**

MOLINSKY, S. J; BLISS B. *Word by word-Picture dictionary*. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. *Photo dictionary*. London: Longman, 1984.

## **LITERATURA BRITÂNICA I**

### **Ementa:**

Estudo de romances e contos de autores britânicos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas linguísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

**Objetivos:**

- discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários obras, tais como romance e contos, de autores representativos da Literatura Britânica;
- analisar criticamente as diversas formas e estilos literários.

**Bibliografia básica**

BLOOM, H. *The Invention of the Human*. New York :Riverhead, 1998.  
BOWDEN, M. *A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer*. London: Thames and Hudson, 1977.  
CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1985.  
CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. *Shakespeare's Words*. London: Penguin, 2003.  
GULLIVAN, K. E., ed. *Wordsworth: The Eternal Romantic*. London: Brockhampton Press, 1996.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, H. *The Western Canon*. New York: Riverhead, 1995.  
HIRSH, E. *How to Read a Poem*. New York: Harcourt Brace & Co., 1999.  
HUSSEY, S.S. *Chaucer: an Introduction*. London: Methuen, 1971.  
KENNEDY, R. E. E. *Cummings Revisited*. New York, Twayne Publishers, 1994.  
PINSKY, R. *The Sounds of Poetry*. New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.  
VENDLER, H. *The Art of Shakespeare's Sonnets*: Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press,  
VIZIOLI, P. *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.  
WELLS, S. *Shakespeare: A Life in Drama*. New York :W.W.Norton & Co, 1995.

**LITERATURA BRITÂNICA II****Ementa:**

Estudo de obras teatrais e textos poéticos de autores britânicos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas linguísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

**Objetivos:**

- discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários textos dramáticos e poéticos mais representativos da literatura produzida na Grã-Bretanha.
- analisar criticamente as diversas formas e estilos literários

**Bibliografia básica**

CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1985.  
GULLIVAN, K. E., ed. *Wordsworth: The Eternal Romantic*. London: Brockhampton Press, 1996.  
HIRSH, E. *How to Read a Poem*. New York: Harcourt Brace & Co., 1999.  
KENNEDY, R. E. E. *Cummings Revisited*. New York, Twayne Publishers, 1994.  
PINSKY, R. *The Sounds of Poetry*. New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, H. *The Invention of the Human*. New York :Riverhead, 1998.  
\_\_\_\_\_. *The Western Canon*. New York: Riverhead, 1995.

- BOWDEN, M. *A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer*. London: Thames and Hudson, 1977.
- CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. *Shakespeare's Words*. London: Penguin, 2003.
- HUSSEY, S.S. *Chaucer: an Introduction*. London: Methuen, 1971.
- VENDLER, H. *The Art of Shakespeare's Sonnets*: Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press, 1999.
- VIZIOLI, P. *A Literatura Inglesa Medieval*. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.
- WELLS, S. *Shakespeare: A Life in Drama*. New York :W.W.Norton & Co, 1995.

## LITERATURA NORTE-AMERICANA

### Ementa:

Estudo de romances e contos de autores norte-americanos. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas linguísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários.

### Objetivos:

- Conhecer as produções literárias norte-americanas;
- Analisar obras norte-americanas à luz da teoria da literatura.

### Bibliografia básica

- BODE, C. *Highlights of American literature*. Washington D.C.: USIS, 1971. (4 vols).
- BODE, C. et al. (ed.). *American Literature: The Last Part of the 19th Century*. Vol. 3. New York, Washington Square Press, 1966.
- BRADLEY, S. Beatty, R.C. & LONG, Hudson. *The American tradition in literature*. New York: Norton, 1972. (2 vols).
- CUNLIFFE, M. *A Literatura dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revista Branca, HIGH, Peter B. *An outline of American Literature*. London: Longman Group UK Limited, 1993.
- MCQUADE, D et al. (ed.). *The Harper American Literature*. New York, Harper & Row, Publishers, 1987.

### Bibliografia complementar

- BODE, C.; HOWARD, L.; WRIGHT, L. B (ed.). *American Literature: an anthology with critical introductions; the 17th and 18th centuries*. Vol. 1. New York, Washington Square Press, 1966.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *American Literature: The First Part of the 19th Century*. Vol. 2. New York, Washington Square Press, 1966.
- COHEN, H., ED. *Landmarks of American writing*. Washington, D.C.: Voice of American Forum Lectures, 1974.
- OLSON, K. W. et al. (ed.). *An Outline of American History*. Washington D.C., USIS, s.d.
- WOLFE, D. M. & Wiener, Harvey S. (ed.). *American Literature I: 1620-1865*. Cincinnati, Mc Cormick-Mathers Publishing Co, 1966.

## LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

### Ementa:

Estudos e análise de romances, contos, poesias e dramas mais representativos das Literaturas de língua inglesa; canadense, australiana e de ex-colônias africanas colonizadas pelo Império Britânico.

**Objetivo:**

- Conhecer as produções literárias (contos, romances, poesias, dramas) em Língua Inglesa produzidas por autores além Grã-Bretanha.

**Bibliografia básica**

- BONNICI, T. *O pós-colonialismo e a Literatura: estratégias de leitura*. Maringá: Editora da UEM, 2000.
- LOOMBA, A. *Colonialism/Postcolonialism*. London: Routledge, 1998.
- McMICHAEL, G. *et al. Concise Anthology of American Literature*. New York: Macmillan, 1985.
- SOUZA, L.M.T.M. As Literaturas do terceiro mundo e o ensino. In: *SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA*, 2., 1986, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PUCRS, 1986. P.99-106.
- VISWANATHAN, G. *Beginnings of English Literary Studies in British India*. Oxford Literary Review, v.9, n ½, p. 2-26, 1987.

**Bibliografia complementar**

- BRADLEY, S. *et al. American Tradition in Literature*. New York: Norton & Co., 1967.
- FOGEL, R. H. *The Romantic Movement in American Writing*. New York: Odyssey Press, 1965.
- McELDERREY, B. R. *The Realistic Movement in American Writing*. New York: Odyssey Press.
- ROWSE, A L. *The Expansion of Elizabethan England*. London: Sphere, 1973.
- STERN, M. & GROSS, S. *American Literature Survey, Vols. I, II, III*. New York: Viking Press, 1969.
- WEGELIN, C. *The American Novel: Background Reading and Criticism*. New York: Free Press, 1972.
- WILLIAMS, D. *Image and Idea in the Arts of Guyana*. Georgetown: Mittelholzer Memorial -Lectures, 1969.

**TEORIA DA LITERATURA I****Ementa**

Estudo da Natureza e função da Literatura, gêneros literários, técnicas de análise textual.

**Objetivos**

- Identificar a organização interna da obra suscetível de ser apreendida pela imaginação – corpo e alma do discurso literário;
- Reconhecer a abrangência do termo “Literatura” situando-a através dos tempos e do espaço;
- Apreender as ideias principais e caracterizar os gêneros literários;
- Fornecer subsídios para compreensão da periodização no seu espaço-tempo e fazer análise de textos literários;



- Conhecer o universo da ficção, a partir do questionamento da natureza da literatura e uma discussão sobre os gêneros literários, inclusive quanto aos limites entre prosa e poesia, até chegar à teoria dos elementos da narrativa e nas teorias do conto e do romance.

### **Bibliografia básica**

- CANDIDO, A. et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.  
CULLER, J. *Teoria literária*. São Paulo: Beca, 1999.  
FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. 3 ed., Rio de Janeiro: Globo, 2004.  
MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1986.  
PAZ, O. *O arco e a lira*. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

### **Bibliografia complementar**

- ANDRADE, M. *Contos e contistas*. In: O empalhador de passarinho. São Paulo: Martins, 1972.  
BARTHES, R. *Mitologias*. São Paulo: Difel, 1975.  
COMPAGNON, E. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.  
ECO, U. *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
GOTLIB, N. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.  
FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX*. Trad. Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.  
LAJOLO, M. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.  
ROSENFELD, A. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1972.  
WELLEK, R. e AUSTIN, W. *Teoria da literatura*. Lisboa: Europa-América, 1962.

## **TEORIA DA LITERATURA II**

### **Ementa**

Estudo das diferentes vertentes dos estudos literários, elementos constitutivos da prosa e da poesia, crítica literária contemporânea.

### **Objetivos**

- Conhecer a fundamentação teórica acerca das teorias literárias e reconhecer os diferentes tipos de literatura;
- Compreender a periodização no seu espaço-tempo e analisar textos literários;
- Analisar obras literárias de acordo com a esteticidade e a literariedade;
- Apresentar uma visão sistêmica das diferentes literaturas: feminina, negra e indígena e literatura homossexual.

### **Bibliografia básica**

- BARTHES, R. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 1982.  
BORGES, J. L. *Esse ofício do verso*. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1986.  
CADEMARTORI, L. *Períodos literários*. São Paulo: Ática, 1985.  
EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1994.

### **Bibliografia complementar**

- BERND, Z. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- HALL, S. A. *Identidade e cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guaraciaba Lopes Louro. 4 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sergio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- RAMALHO C. (org.). *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.
- ROSENFELD, A. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

## LITERATURA PORTUGUESA I

### Ementa

Estudo dos movimentos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo e suas principais correntes temáticas.

### Objetivos

- Aprender criticamente obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

### Bibliografia básica

- ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
- AMORA, A. S. *Presença da literatura portuguesa*. São Paulo: Difel, 1967. Vls. 1 e 2.
- D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- MOISÉS, M. *Literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 1 e 2.
- SARAIVA, J. H. *História da literatura Portuguesa*. 17ª ed., Porto: Porto, 1996.

### Bibliografia complementar

- FIGUEIREDO, F. *Literatura portuguesa: desenvolvimento histórico das origens à actualidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s.d.
- MOISÉS, M. *As estéticas literárias em Portugal: século XVIII e XIX*. Lisboa: Caminho, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A Criação literária*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa através dos textos*. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- REIS, C. (coord.) *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- SARAIVA, J. H. *História concisa de Portugal*. 11ª ed., Europa-América, 1987.

## LITERATURA PORTUGUESA II

### Ementa

Estudo dos movimentos literários Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo, suas principais temáticas e as Tendências Contemporâneas.

### Objetivos

- Aprender criticamente obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

### Bibliografia básica

- ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1994.
- AMORA, A. S. *Presença da literatura portuguesa*. São Paulo: Difel, 1967. Vls. 3 e 4.
- MOISÉS, M. *As estéticas literárias em Portugal: século XVII e XIX*. Lisboa: Caminho, 2000.
- REIS, C. *O discurso ideológico do neo-realismo português*. Coimbra: Almedina, 1983.
- SANTILLI, M. A. *Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo*. São Paulo: Ática, 1985.

### Bibliografia complementar

- D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FIGUEIREDO, F. *Literatura portuguesa: desenvolvimento histórico das origens à actualidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s.d.
- MOISÉS, M. *Literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 3 e 4.
- \_\_\_\_\_. *A Criação literária*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- \_\_\_\_\_. *A literatura portuguesa*. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- REIS, C. (coord.) *Literatura portuguesa moderna e contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- SARAIVA, J. H. *História concisa de Portugal*. 11ª ed., Europa-América, 1987.

## LITERATURA BRASILEIRA I

### Ementa

Estudo dos movimentos literários do século XVI ao século XIX: Literatura Informativa sobre o Brasil, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo.

### Objetivos

- Apresentar visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico;
- Conhecer as obras literárias de relevância, produzidas entre os séculos XVI e XIX;

- Analisar a produção poética do período por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.

### **Bibliografia básica**

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 32 ed., São Paulo: Cultrix, 1994.  
CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4 ed., São Paulo: Martins, 1975. 2v.  
COUTINHO, A. *Do barroco*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.  
GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
MOISES, M. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1962.

### **Bibliografia complementar**

- AMORA, A. S. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Saraiva, 1960.  
CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: FFLCH–USP, 1993.  
\_\_\_\_\_. *Introdução à literatura brasileira (resumo para principiantes)*. São Paulo: Humanitas, 1997.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. Niterói-RJ: EDUFF, 1986. 6 v.  
\_\_\_\_\_. *Caminhos do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Pallas, 1980. 2 v.  
CUNHA, F. *O romantismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.  
HOLLANDA, S. B. de. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
RAMOS, P. E. da S. *Do barroco ao modernismo*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos – LTC, 1979.  
PICCHIO, L.S. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1997.

## **LITERATURA BRASILEIRA II**

### **Ementa**

Estudo dos movimentos literários do século XX: Pré - Modernismo, Modernismo, Tendências Contemporâneas.

### **Objetivos**

- Apresentar visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico;
- Conhecer as obras literárias de relevância, produzidas no século XX;
- Analisar a produção poética desse século por intermédio de obras da crítica e de teoria literária;
- Promover o contato com a produção literária que ilustre o processo de tradição e ruptura na poética do período.

### **Bibliografia básica**

- AVILA, A. *O modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
BOSI, A. *O pré-modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1970.  
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. Niterói-RJ: EDUFF, 1986. 6 v.  
HELENA, L. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática, 1986.  
PADILHA, L. *Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literatura afro-luso-brasileiras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

### **Bibliografia complementar**

- BANDEIRA, M. *Apresentação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: CEB, 1946.  
CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: FFLCH–USP, 1993.

\_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 4 ed., São Paulo: Martins, 1971. 2 vol.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

SARAIVA, A. *O modernismo brasileiro e o modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Porto: Porto, 1986.

SUSSEKIND, F. *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

## LITERATURA INFANTO-JUVENIL

### Ementa

Conceito e funções básicas da literatura infanto-juvenil, ideologia nos textos infanto-juvenis, características das obras infanto-juvenis, os principais formatos (narrativa, Quadrinhos, poesia e multimídia), seleção e análise de obras infanto-juvenis.

### Objetivo

- Identificar as características da literatura infanto-juvenil, bem como a ideologia subjacente nesse tipo de literatura, tornando-se apto a analisar e selecionar obras compatíveis com as diversas faixas etárias predominantes no ensino básico, fundamental e médio e trabalhar com os modernos formatos existentes no mercado literário.

### Bibliografia básica

ABRAMOVICH, F. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.

BETTELHEIN, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. 4 ed., São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo, 1981.

### Bibliografia complementar

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

COELHO, N. N. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil (1882-1982)*. São Paulo: Quíron, 1983.

\_\_\_\_\_. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 5 ed., São Paulo: Ática, 1991.

GOÊS, L. P. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

KHÉDE, S. (org.). *Literatura infantil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

\_\_\_\_\_. *A personagem na literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ZILBERMAN, R. e MAGALHÃES, L. C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3 ed., São Paulo: Ática, 1987.

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

### Ementa

Os estudos culturais: origem e desenvolvimento. A tradição britânica e a cultura operária. As influências do estruturalismo e da linguística. Novos temas, novas abordagens: questões de gênero, etnia, identidade e alteridade. A recepção dos estudos culturais na América latina.

### Objetivos

- Identificar as diferentes vertentes teórico-metodológicas oriundas das tradições dos chamados estudos culturais,
- Utilizar ferramentas teóricas de cunho interdisciplinar que permeiem e facilitem a práxis docente bem como a atuação enquanto pesquisador.

### **Bibliografia básica**

BHABHA, H. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997.

HALL, S. *Identidade Cultural na pós-modernidade*. 11 ed, Porto Alegre: DP&A Editora, 2006.

LARAIA, R. de B. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### **Bibliografia complementar**

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BAUMAN, Z. *Identidade*. São Paulo: Zahar, 2005.

BURKE, P. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

ESCOSTEGUY, A.C. D. *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HALL, S. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

SANTIAGO, S. *Cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004

SILVA, T. T. (org.). *O que é, afinal, Estudos Culturais*. BH: Autêntica, 1999.

SOUZA, E. M. de. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002

WILLIAMS, R. *Cultura e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1970.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998.

## **LITERATURAS AFRO-BRASILEIRAS E TEXTUALIDADES INDÍGENAS**

### **Ementa**

Estudo crítico dos conceitos de literatura afro-brasileira e de textualidades indígenas. Abordagem das questões teórico-metodológicas que fazem parte dessa discussão: a letra e a voz, literatura escrita e literatura oral, registro e tradução, questões identitárias e interculturais. Presença das culturas africanas e indígenas no contexto brasileiro. Repertórios orais e escritos das literaturas africanas em língua portuguesa e das textualidades indígenas.

### **Objetivos**

- Identificar conceitos de literatura afro-brasileira e de textualidades indígenas;
- Estabelecer contato com autores e obras sob a perspectiva da literatura afro-brasileira e da literatura africana em língua portuguesa;
- Estabelecer contato com autores e obras das textualidades indígenas.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA JÚNIOR, B. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

BERND, Z. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CASCUDO, L. da C. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2006.

- CHAVES, R. e MACEDO, T. (Org.) *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda, 2006.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
- MATOS, C. N. de. Textualidades indígenas no Brasil. In: FIGUEIREDO, E. (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
- RISÉRIO, A. *Textos e tribos: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- ZUMTHOR, P. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

### **Bibliografia complementar**

- CHAMORRO, G. *Terra Madura, Yvy Araguýje: fundamentos da palavra guarani*. Dourados: Editora UFGD, 2008.
- DUARTE, E. de A. Estratégias de caramujo. 2ª Ed. In: MACHADO DE ASSIS, J. M. Machado de Assis afro-descendente: escritos de caramujo. 2ª Ed. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Pallas/Crisálida, 2009.
- JECUPE, K. W. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- M'BOKOLO, E. A África equatorial do oeste. In: História geral da África, VIII: África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Brasília: UNESCO, 2010.
- MINDLIN, B. e narradores Suruí. *Vozes da origem: histórias sem escrita*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- SANTILLI, M. A. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.
- SEEGER, A. *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

### **Ementa**

Princípios de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa. Desenvolvimento do conteúdo de língua Portuguesa relativo ao segundo ciclo do Ensino Fundamental nos aspectos leitura, produção textual e análise lingüística, contemplando a linguagem oral e escrita. A leitura do texto literário em sala de aula. Princípios e métodos de avaliação da aprendizagem no ensino de linguagens.

### **Objetivos**

- demonstrar habilidade na realização de experiências concretas na área de Linguagem fundamentais para o exercício da profissão;
- possuir o repertório de informações sobre a diversidade linguística existente na sociedade, bem como sobre os mecanismos de funcionamento da linguagem nas diversas situações de uso;
- reconhecer a importância de trabalhar em sala de aula com diversos gêneros textuais, sobretudo, os mais circulados socialmente;
- fazer uma reflexão teórico-prática sobre o ensino de língua materna.

### **Bibliografia básica**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos*. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.

- CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na aula de leitura: ensino de língua materna e estrangeira*. Campinas-SP: Pontes, 1995.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia complementar**

- CHIAPPINI, L. (Org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997.
- FRANCHI, E. *A redação na escola: e as crianças eram difíceis*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2ed., São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Ezequiel T. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- TARDELI, M. C. *O ensino de língua materna: Interações em Sala de Aula*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Tratamento prático do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental.

### **Objetivos**

- Demonstrar habilidade na realização de experiências concretas na área de Linguagem fundamentais para o exercício da profissão;
- Reconhecer a importância da reflexão sobre a prática de ensino de Língua e de Literatura em Língua Materna.

### **Bibliografia básica**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos*. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.
- CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na aula de leitura: ensino de língua materna e estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia complementar**

- CHIAPPINI, L. (Org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997.



FRANCHI, E. *A redação na escola: e as crianças eram difíceis*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2ed., São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ezequiel T. *Elementos de pedagogia da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TARDELI, M. C. *O Ensino de língua materna: Interações em Sala de Aula*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III**

### **Ementa**

Princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem de linguagem no ensino médio. Desenvolvimento do conteúdo de leitura, língua e Literatura. O Ensino da Norma Padrão e outras variantes linguísticas. A diversidade dos gêneros discursivos e sua aplicabilidade. A análise linguística no ensino médio.

### **Objetivos**

- Reconhecer a importância do ensino da leitura, escrita e reflexão sobre a língua, centrados na diversidade textual, com destaque para o texto literário;
- Refletir a respeito de concepções de língua e linguagem, leitura, escrita e texto em diferentes teorias e suas implicações para o ensino de língua;
- Analisar as contribuições das teorias linguísticas para a formação do aluno como futuro professor de língua e literatura.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Vol. 2, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 1999.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo, Parábola, 2006.

ILARI, R. *A linguística e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ZILBERMAN, R. *Leitura e o ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 1999.

### **Bibliografia complementar**

CORACINI, M. J. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Ensino de língua materna e estrangeira. Campinas: Pontes, 1999.

FREITAS, A. F. *O diálogo em sala de aula: Análise do discurso*. Curitiba: HD Livros, 1999.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O Texto na Sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2ed., São Paulo: Cortez, 2000

SCHNEULY, B.; DOLZZ, J. *Gêneros Oraís e escritos em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA IV**

### **Ementa**

Tratamento prático do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio.

### **Objetivos**

- Apresentar formação acadêmica baseada no intercâmbio de informações e em experiências concretas para o efetivo exercício da profissão;
- Demonstrar habilidades e comportamentos necessários à ação docente.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Vol. 2, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 1999.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo, Parábola, 2006.

ILARI, R. *A linguística e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ZILBERMAN, R. *Leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1999.

### **Bibliografia complementar**

CORACINI, M. J. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Ensino de língua materna e estrangeira. Campinas-SP: Pontes, 1999.

FREITAS, A. F. *O diálogo em sala de aula: Análise do discurso*. Curitiba: HD Livros, 1999.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2ed., São Paulo: Cortez, 2000

SCHNEULY, B.; DOLZZ, J. *Gêneros orais e escritos em sala de aula*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I**

### **Ementa:**

Métodos, abordagens e técnicas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. As diretrizes nacionais curriculares para o ensino fundamental. Subsídios para preparação de material de ensino e avaliação da aprendizagem no ensino de línguas. O planejamento de aulas. Elaboração de projetos para a escola. Desenvolvimento do conteúdo de Língua Inglesa e suas literaturas referentes ao segundo ciclo do Ensino Fundamental nos aspectos leitura, produção

textual e análise linguística, contemplando a linguagem oral e escrita. A leitura do texto literário em Língua Inglesa.

### **Objetivos:**

- Discutir teórica e reflexivamente o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas no Ensino Fundamental;
- Demonstrar potencial e espírito crítico no desempenho de seu papel de professor de Língua Inglesa e das suas respectivas Literaturas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

### **Bibliografia básica**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Língua Estrangeira. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- CELANI, M.A.A.(org). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.
- FORTKAMP, M. B. M. & XAVIER, R.P. EFL teaching and learning in Brazil: theory and practice (Ed.). Florianópolis: Insular, 2001.
- GIMENEZ, Telma (Org.). Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempo de mudança. Londrina: ABRAPUI, 2003.

### **Bibliografia complementar**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004.
- FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000.
- MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Médio. Campo Grande-MS: Secretaria de Estado de Educação, 2004.
- NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: EDUFAL, 2001.
- PAIVA, V. L. M. e. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. Campinas: Pontes, 1996.
- TARDIN CARDOSO. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction. Campinas: Pontes, 2003.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II**

### **Ementa:**

Foco na atividade de prática de ensino supervisionado em termos de observação e participação em sala de aula e a avaliação do relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

**Objetivo:**

- Relacionar as teorias apreendidas com a realidade escolar brasileira conectando-as com a prática discutida em sala de aula.

**Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Língua Estrangeira. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CELANI, M. A. A. (org.) Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

FORTKAMP, M. B. M. & XAVIER, R.P. EFL teaching and learning in Brazil: theory and practice (Ed.). Florianópolis: Insular, 2001.

GIMENEZ, Telma (Org.). Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempo de mudança. Londrina: ABRAPUI, 2003.

**Bibliografia complementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004.

FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000.

MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Médio. Campo Grande-MS: Secretaria de Estado de Educação, 2004.

NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, V. L. M. e. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. Campinas: Pontes, 1996.

TARDIN CARDOSO. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction. Campinas: Pontes, 2003.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA III****Ementa**

Métodos, abordagens e técnicas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Médio. As diretrizes nacionais curriculares para o Ensino Médio. Subsídios para preparação de material de ensino e avaliação da aprendizagem no ensino de línguas. O planejamento de aulas. Elaboração de projetos para a escola. Desenvolvimento do conteúdo de Língua Inglesa e suas literaturas, referentes ao Ensino Médio nos aspectos de leitura, produção textual e análise linguística, contemplando a linguagem oral e escrita. Proposta didática para um ensino que envolva a diversidade, a interculturalidade e as novas tecnologias no processo de aquisição de línguas. A leitura do texto literário em Língua Inglesa no Ensino Médio.

**Objetivos**

- Discutir teórica e reflexivamente o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas no Ensino no Ensino Médio;
- Demonstrar potencial e espírito crítico no desempenho de seu papel de professor de Língua Inglesa e das suas respectivas Literaturas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

### **Bibliografia básica**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004.
- FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000.
- MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Médio. Campo Grande-MS: Secretaria de Estado de Educação, 2004.
- NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: EDUFAL, 2001.

### **Bibliografia complementar**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Língua Estrangeira. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- CELANI, M. A. A. (org.). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.
- FORTKAMP, M. B. M. & XAVIER, R.P. EFL teaching and learning in Brazil: theory and practice (Ed.). Florianópolis: Insular, 2001.
- GIMENEZ, Telma (Org.). Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempo de mudança. Londrina: ABRAPUI, 2003.
- PAIVA, V. L. M. e. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. Campinas: Pontes, 1996.
- TARDIN CARDOSO. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction. Campinas: Pontes, 2003.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA E EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA IV**

### **Ementa:**

Desenvolvimento supervisionado do projeto diferenciado de estágio, com minicurso, planejamento de curso/planejamento de aula, confecção e produção de material didático, método de ensino e avaliação de rendimento. Avaliação do processo de execução do relatório de estágio e de seus resultados no que tange à Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

### **Objetivos:**

- Relacionar as teorias apreendidas com a realidade escolar brasileira conectando-as com a prática discutida em sala de aula.

**Bibliografia básica**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004.
- FORTKAMP, M. B. M. & TOMITCH, L. M. B. Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000.
- MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Médio. Campo Grande-MS: Secretaria de Estado de Educação, 2004.
- NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: EDUFAL, 2001.

**Bibliografia complementar**

- ALMEIDA FILHO, J. C. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Língua Estrangeira. Brasília-DF: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- CELANI, M. A. A. (org.) Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.
- FORTKAMP, M. B. M. & XAVIER, R.P. EFL teaching and learning in Brazil: theory and practice (Ed.). Florianópolis: Insular, 2001.
- GIMENEZ, Telma (Org.). Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempo de mudança. Londrina: ABRAPUI, 2003.
- PAIVA, V. L. M. e. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. Campinas: Pontes, 1996.
- TARDIN CARDOSO. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction. Campinas: Pontes, 2003.

**DIDÁTICA****Ementa**

Abordagem teórico-prática da educação com vistas à formação da consciência crítico-reflexiva e do compromisso social com a práxis educacional do professor das Letras. Princípios, tipos e etapas do planejamento educacional e de ensino e suas implicações no desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do processo ensino/aprendizagem.

**Objetivos**

- Conhecer os saberes teórico-práticos da didática, fundamentais ao trabalho docente, numa abordagem crítico-reflexiva;
- Refletir sobre as concepções, tipos e funções do planejamento no contexto educativo e sobre as formas de gestão de sala de aula e suas interfaces com processos avaliativos;
- Analisar o processo de ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a qualidade do ensino;
- Considerar o planejamento como a espinha dorsal do trabalho docente e a garantia do desenvolvimento dos conteúdos programados com eficácia em sala de aula.

**Bibliografia básica**

- ALVES, G. L. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- ESTEBAN, M.T. (org.). *Escola, Currículo e Avaliação*. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2008.
- HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1996.
- VEIGA, I. P. A. (org.) *Didática: O ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

### **Bibliografia complementar**

- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- FREIRE, P. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de, TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (orgs.). *Panorama da didática: Ensino, prática e Pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, São Paulo, 5ª Ed. Papyrus, 2002.
- NÓVOA, Antônio. *Relação Escola/Sociedade: novas respostas para um velho problema*. Disponível em: [http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/24/3/EdSoc\\_Relac3%a7%a3o\\_escola\\_sociedade.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/24/3/EdSoc_Relac3%a7%a3o_escola_sociedade.pdf)
- SAVIANI, D. *A escola e a democracia: teorias educacionais, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política*. São Paulo: Cortez, 1983.
- SED/MS *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental e ensino médio*. Disponível em: <http://intra.sed.ms.gov.br/portal/Arquivos/Publicos/pdf>
- VEIGA, I. P. A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 15ª ed., Campinas-SP: Papyrus, 2002.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Teorias da Aprendizagem. Inteligência. Inteligência Emocional. Diferenças Individuais e condições de aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem. Adolescência e teorias da adolescência. Desenvolvimento Físico, Emocional, Intelectual e Social do Adolescente.

### **Objetivos**

- Atuar considerando as características de sua clientela, por meio da compreensão da Psicologia da Educação, como pressuposto básico para a leitura crítica do processo ensino aprendizagem.

### **Bibliografia básica**

- COLL, C. et alii. (orgs.). *Psicologia da educação*. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, P. *Educação com prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1979.
- KLEIMAN, Â. *O ensino e a formação do professor – alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre, 2000.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### **Bibliografia complementar**

- ALVES, C. M. S. D. (In) *Disciplina na escola: Cenas de uma Complexidade de um Cotidiano Escolar*. Ilhéus - BA: Editus, 2006.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (org.). *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1991.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança*. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: erra e Paz, 1992.
- GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PIAGET, J.. *Psicologia e Pedagogia*. 9. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.
- ROGERS, C. R.. *Liberdade para Aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- URT, S. da C. (Org.) *Psicologias e práticas educacionais*. Campo Grande: UFMS, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

### Ementa

Educação: Conceito, objetivos e finalidades. Educação Brasileira por meio da História. Sistema de Ensino. O ensino Básico: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Educação Profissional. Currículo. Organização Administrativa e Disciplinar da Escola. Formação Profissional do Magistério. Educação de Jovens e Adultos. Educação Especial. Educação a Distância. Educação Indígena. Financiamento da Educação.

### Objetivos

- Compreender a evolução da Educação Brasileira por meio da História e percebê-la como resultante das transformações sociolinguísticas e culturais;
- Conhecer a legislação educacional brasileira como forma de apreensão do espaço profissional em que irá atuar.

### Bibliografia básica

- BRZEZINSKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. Campinas-SP: Papyrus, 1997.
- KUENZER, A. *As políticas públicas neoliberais para o ensino médio* São Paulo: Cortez, 1997.
- MENEZES, J. G. de C. et alii. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. 2 ed., São Paulo: Pioneira, 2001.
- RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira*. Campinas-SP: Autores associados, 1998.
- SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo: Saraiva, 1973.

### Bibliografia complementar

- BRASIL. Secretaria de Educação Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Ensino Médio. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- MONLEVADE, J. A. & SILVA, M. A. *Quem manda na educação no Brasil*. Brasília: Idea, 2000.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1986.



## HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Abordagem filosófica do problema da relação entre educação, cultura e valores. Fundamentos históricos da educação em geral. A Práxis educativa contemporânea. Os filósofos e suas visões de educação. Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nas determinantes sociais e ético-políticas da ação educativa. Grandes tendências da história do pensamento que mais diretamente dizem respeito ao processo educacional. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade. A história da educação no Brasil: problemas e perspectivas.

### Objetivos

- Demonstrar conhecimento fundamentados sobre a história e a filosofia da Educação;
- Identificar as diferentes visões filosóficas e históricas da Educação brasileira.

### Bibliografia básica

ARANHA, M. L. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.  
CHAUÍ, M. et alii. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
DELEUZE, G., GUATTARI, F. *O que é filosofia?*. Rio de Janeiro: 34, 1992.  
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. S.d  
ZILLES, U. *Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.

### Bibliografia complementar

ARANHA, M. L. de A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.  
BERNSTEIN, B. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.  
CHAUÍ, M. et alii. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.  
FREIRE, P. *Conscientização - teoria e prática da libertação*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.  
\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.  
MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1992.  
ROMANELLI, O. de O. *História da Educação no Brasil*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.  
SEVERINO, A. J. *A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*.

## TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Ementa

Educação Especial: Aspectos Históricos; Política de Educação Especial; Processos de Integração Exclusão; Educação Especial e Currículo; O Processo pedagógico em Educação Especial.

### Objetivos

- Analisar as políticas educacionais no ensino regular e especial,

- Identificar as diferentes tendências assumidas no atendimento ao Portador de Necessidades Especiais ao longo da história da humanidade.

### **Bibliografia básica**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Necessidades Especiais na sala de Aula*: Série Atualidades Pedagógicas. Vol. 2. Brasília. MEC/SEESP, 1998.

CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MAZZOTTA, M. J. da S. *Fundamentos de educação especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. *Educação especial em foco: questões contemporâneas*. Campo Grande: UNIDERP, 2006.

SALLES, H. M. M. L. (et al). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP (Programa Nacional de apoio à educação dos Surdos). Vol. I, 2004.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, E.O.C. de A. *Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BANKS-LEITE, L. & GALVÃO, I. (Orgs.) *A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.

BERNARDINO, E.L. *Absurdo ou Lógica: os surdos e sua produção lingüística*. Belo Horizonte: Profetizando a vida, 2000.

BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.

CARVALHO, R. E. *A nova LDB e a educação especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DAROS, S. Z. *Política Nacional de Educação Especial: considerações*. Caderno CEDES, São Paulo, n.23-28, 1989.

JANNUZZI, G. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

SILVEIRA BUENO, J. G. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: PUC, EDUC, 1993.

SOUZA, R.M. de. *Que Palavra Que Te Falta?* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

### **Ementa:**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Objetivo Geral:**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, lingüísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

**Bibliografia Básica:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

**Bibliografia Complementar:**

VILHALVA, Shirley. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.